Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Do Transtorno Do Espectro Autista: Efeito Da Concientização Ou Crescimento Real Dos Casos ?

Autores: GABRIELA SANTANA PIMENTEL (UNIREDENTOR- AFYA), ANA CAROLINA DA SILVA ROCHA (UNIREDENTOR- AFYA), LARISSA GONÇALVES NOGUEIRA LOUZADA (UNIREDENTOR- AFYA), BRUNA DE REZENDE BRAGANÇA (UNIREDENTOR- AFYA)

Resumo: O Transtorno do Espectro Autismo (TEA) consiste em um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta algumas características específicas como pouca interação social, comportamento repetitivo, hiperfoco, hipersensibilidade tátil, seletividade alimentar, ecolalia, entre outros. Por possuir espectros distintos, ao diagnosticar uma criança com TEA, identifica-se também o grau de suporte a qual ela demanda. Com o aumento de diagnósticos, torna-se discutível se esse crescimento significa que mais crianças têm apresentado o transtorno ou se o acesso à informação e a procura acerca do diagnóstico contribuíram para esse cenário Abordar acerca da prevalência de diagnósticos do Transtorno do Espectro Autismo na infância, discutir sobre a maior disponibilidade de informação e acesso à saúde e as possíveis consequências, além de destacar a importância da inclusão. Este estudo baseia-se em uma revisão sistemática por meio de artigos científicos publicados em bases de dados como LILACS, PubMed, SciELO e Research Society and Development Journal. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2016 a 2022 com a temática Transtorno do Espectro Autista. A prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme as pesquisas, é resultado de avanços diagnósticos e de uma maior conscientização pública. No Brasil, programas de rastreio têm sido fundamentais para identificar o TEA em idades mais jovens, resultando em melhores intervenções. É importante mencionar que, segundo os estudos, o aumento de casos no Brasil tem sido semelhante à média global. Desse modo, com a ampliação das alterações nos critérios diagnósticos, o maior acesso às informações por meio das mídias sociais e o avanço da medicina, é perceptível que essas medidas tiveram um impacto significativo no número de casos globais. Ademais, há evidências de um aumento importante na incidência de TEA devido a fatores genéticos e ambientais, mas ainda são objetos de estudo. Vale ressaltar que, no Brasil, as diferenças regionais no acesso a serviços especializados representam um grande desafio, uma vez que regiões como o sul e o sudeste possuem maior infraestrutura em comparação às demais. Com essa desigualdade, torna-se urgente a necessidade de políticas públicas que garantam uma distribuição mais justa dos recursos de saúde, garantindo que todos tenham acesso adequado. A prevalência do Transtorno do Espectro Autista é um desafio atual, uma vez que os avanços científicos e a maior conscientização pública facilitaram os diagnósticos e contribuíram para o aumento desses casos. Porém, a influência da genética e fatores ambientais como desencadeadores de mais crianças com TEA ainda tem sido objeto de estudo. Entende-se que o papel dos programas de rastreio e das iniciativas de diagnóstico precoce são essenciais e as disparidades regionais no acesso a serviços especializados ressaltam a urgência de políticas públicas que promovam uma distribuição equitativa dos recursos de saúde.